



Foto: Bruno Itan

Racismo, suas diversas faces

<https://dx.doi.org/10.59068/24476137editorial>

O racismo no Brasil é um fenômeno complexo e multifacetado, que se manifesta de diversas maneiras, privilegiando grupos étnicos brancos, oprimindo e subordinando grupos étnicos negros. Suas diversas faces estão presentes em nosso cotidiano, mesmo que de forma escamoteada, mas não por isso inerte na produção de desigualdades. Ao contrário, cria estruturas, estabelece relações e lugares, e rege a vida de milhares de pessoas. Enquanto movimento pedagógico de enfrentamento, entendemos a necessidade de destrinchar, revelar e trazer à tona algumas das faces do racismo no país são:

Racismo Estrutural - está enraizado na estrutura social, alicerçando-a. Refere à forma como instituições e sistemas sociais perpetuam desigualdades raciais. Manifesta-se sobretudo em áreas como educação, saúde, mercado de trabalho e justiça criminal. Imprime barreiras que impedem e dificultam que negros (pretos e pardos) acessem e usufruam dessas áreas.

Racismo Institucional - promove exclusão através de práticas e políticas em instituições públicas e privadas, desde exclusão em processos de seleção a barreiras para ascensão e ocupação de lugares de poder.

Racismo Ambiental - processo de discriminação sofrido por moradoras e moradores das periferias, predominantemente pessoas negras. Poluição e degradação, seguidas por falta de saneamento básico nestes locais, aumentam a vulnerabilidade já sofrida pela população negra, historicamente marginalizada e invisibilizada.

Racismo Econômico - afeta diretamente o desenvolvimento econômico e social do país, promovendo privilégios a uma minoria em detrimento de uma maioria. À população negra (pretos e pardos) é impedido e/ou dificultado o acesso à educação e profissionalização e, conseqüentemente, à empregabilidade formal e à ascensão.

Racismo recreativo - difundido através do humor, hostiliza, menospreza e animaliza povos minorizados. Usado como recreação, o humor discriminatório serve à manutenção da imagem positiva das pessoas brancas e difunde os valores sociais da sociedade. Nesta face do racismo, manifestam-se desde xingamentos diretos e “piadas” a microagressões, tomadas, por vezes, como solicitude e polidez quando, por exemplo, um(a) segurança de shopping pergunta se a pessoa negra precisa de ajuda.

Racismo cultural - baseia-se na crença de que uma cultura é superior a outra. Difunde-se por meio de religião, linguagem, elementos culturais. O importante ativista contra o racismo, defensor dos direitos da população negra, intelectual e político brasileiro, Abdias do Nascimento, defendia a valorização da arte e da cultura afro-brasileiras como ferramentas imprescindíveis para conscientização e resistência contra a opressão. Afirmção e celebração da identidade negra são pilares de seu pensamento, bem como educação e engajamento político como caminhos para transformação social.

Assim, tendo o panorama de algumas das multifaces do racismo, a Revista Pathos, em consonância ao pensamento de Abdias do Nascimento por meio da educação e do engajamento político e social, traz o Dossiê temático “Racismo, suas diversas faces”.

Iniciamos agradecendo ao fotógrafo Bruno Itan, o qual, gentilmente, cedeu-nos parte de sua produção. A potência dessas imagens registradas por Bruno abrilhantou ainda mais nossos textos.

O artigo *A população negra e a insurgência contra às desigualdades sociais: A luta pela legitimação de seus saberes e sua existência*, da autora Erineide Oliveira, reflete sobre o racismo a partir das imposições sociais que promovem revolta e produzem necessidade de luta, sendo indispensáveis as políticas realizadas pelos movimentos negros.

No relato *Como florescer em uma terra preparada para te matar? Reflexões sobre racismo, saúde mental e modos de fazer em psicologia*, a autora Débora Eliane R. de Souza compartilha inquietações e experiências vividas na e com a saúde mental da população negra, tendo como pano de fundo os processos de invisibilização e subalternização desta população e a complexidade de atravessá-los sem enlouquecer ou tendo a loucura como saída para a vida.

No ensaio *O estupro de Kehinde e a violência sexual como prática social histórica no Brasil: breve resgate histórico-jurídico*, a autora Monica Daniele Maciel Ferreira, lança mão da literatura como ferramenta criativa de problematização de uma prática social histórica no Brasil: o estupro. A história do estupro de Kehinde, bem como as demais histórias de sua vida, contadas na obra 'Um defeito de Cor', permeiam o desenvolvimento de algumas reflexões críticas acerca do lugar do estupro na sociedade.

No relato de prática *A guerra de todos e de ninguém*, a autora Michele Borges faz uma análise sobre o termo guerra no Brasil, como ele é entendido na sociedade, como e quem são as pessoas afetadas.

Na história em quadrinhos *Que lixão é esse? Uma história sobre racismo ambiental contada por Maria e seus filhos*, os autores Luísa Albino Almeida e Cristiano Rodineli de Almeida denunciam o racismo ambiental sofrido por famílias periféricas, predominantemente negras, que sofrem com os lixões que prejudicam a saúde, desvalorizam as moradias, poluem o solo, dentre outras mazelas, chamados de aterros sanitários.

Esperamos, com este Dossiê, provocar o leitor a se tornar testemunha de tais relatos, assumindo uma postura ética e crítica enquanto posicionamento antirracista. Como diria Fanon (2008) “*Aquele que hesita em me reconhecer se opõe a mim*” (pág. 182).

Desejamos a todas, todos e *todes* uma ótima leitura!

Os editores

Fanon, F. (2008) *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Edufba.